

«Queira o céu que o leitor, tornado audaz e momentaneamente feroz à semelhança do que lê, encontre, sem se desorientar, o seu caminho abrupto e selvagem através dos lodaçais desolados destas páginas sombrias e cheias de veneno; pois que, a não ser que utilize na sua leitura uma lógica rigorosa e uma tensão de espírito pelo menos igual à sua desconfinança, as emanações mortais deste livro irão embeber-lhe a alma, como a água ao açúcar.»

Isidore Ducasse, *Os cantos de Maldoror*

### Distanciar

Teatro com texto ou sem texto? Narrativo ou dramático? Teatro «fácil e inofensivo», feito para «nos arrancar lágrimas e provocar a emoção» – como Irène Sadowska Guillon caracteriza o trabalho de Pipo Delbono (Primer acto, 2009/II, pp. 143 e 144) –, ou um teatro que nos cuspa na cara as raivas do Mundo (o ainda tão na moda in-yer-face theatre)?

Apresentado ontem, no Fórum Romeu Correia (e repetido, quinta, no mesmo local, às 19h30), o espectáculo Dezembro – produção da companhia argentina Teatro en El Blanco, com texto e encenação de Guillermo Calderón – desafia-nos para uma inquietante terceira via.

O trabalho de Calderón alheia-se de qualquer espécie de exuberância imagética ou, mesmo, cénica. Em palco, tudo se reduz a uma mesa, três cadeiras e três personagens – três irmãos – que desenvolvem, no diálogo, um conflito específico (deve ou não o rapaz regressar à frente de batalha?). Esta sobriedade amplifica a exuberância elíptica (quase surrealista) do texto e o trabalho de actor, aquilo de que, afinal, desde a Grécia clássica, o teatro sempre precisou para atingir o seu propósito de distanciar – obrigando-o a reflectir – um auditório da realidade, fosse ela «real» ou «onírica». Suspeito que Joaquim Benite aludia a este tipo de teatro quando usou a expressão «teatro de arte» no texto de apresentação do Festival, inserto no programa.

Miguel-Pedro Quadrio



Até às 4 & 30 com a expectativa de serem libertadas rapidamente: teatro-documento pelo Colectivo Miragens, de Angola.

### 4 & 30 ou a derrocada de um edifício prisional

A peça narra a derrocada do edifício da Direcção Nacional de Investigação Criminal, em Luanda, no dia 24 de Março de 2008, às 4 & 30, daí o título da peça. Na ausência breve do encenador, Walter Cristóvão, a quem o paludismo não perdoou a deslocação à Europa, Quim Fasana, na qualidade de assistente de encenação, falou-nos sobre o trabalho da

companhia Colectivo Miragens Teatro, criada há 14 anos, na Comunidade Religiosa de São Luís, no Bairro Rangel, em Luanda.

Mais de duas dezenas de peças constam do currículo deste grupo, que só há três anos começou a deslocar-se ao estrangeiro para participar no Festival do Mindelo, em Cabo Verde. Portugal, este ano, foi a sua primeira vinda à Europa.

Falando do público angolano, Quim Fasana considera-o extraordinário: «As salas estão sempre cheias, nunca se cansam de ver teatro.»

Mas a prática do teatro não é tarefa fácil, apesar deste entusiasmo da população. Com efeito, diz-nos Fasana, existe um grande défice de salas, apesar dos muitos grupos de teatro entretanto criados, e também eles não dis-

põem de sala própria. Daí os espectáculos serem apresentados num único fim-de-semana por mês (uma peça ao sábado e outra, diferente, ao domingo).

A peça sobe à cena, amanhã, às 19h00, no auditório do Fórum Romeu Correia. Na quarta, dia 15, às 18h00, realiza-se um colóquio na Esplanada com o encenador e os actores desta companhia.

### Mario Giorgetti protagoniza Giacomo Casanova

Mario Mattia Giorgetti – que o público se habituou a encontrar no Festival de Almada como crítico da revista italiana *Sipario*, que dirige – apresenta-se como encenador e intérprete do monólogo *A última noite de Giacomo Casanova*, já na próxima quarta-feira, às 22h00, no Palco Grande da Escola D. António da Costa. O jovem dramaturgo italiano Stefano Massini (n. 1975) imaginou a última noite do mais famoso dos libertinos. Já velho, Casanova (1725-1798) dedica-se ao mui iluminista exercício da memória. Entre a paixão

e a razão, discorre – numa perspectiva surpreendente – sobre o significado social e a verdadeira natureza da liberdade sexual.

Esta será uma ocasião única para apreciarmos em cena um actor que trabalhou, no Piccolo Teatro de Milão, com o grande encenador Giorgio Strehler – de quem vimos *Dias felizes*, no Festival de Almada de 2006 – e Orazio Costa Giovangigli, considerado como um dos encenadores e pedagogos teatrais mais importantes do século passado.

### Estreia absoluta de *Estudo para uma cidade perfeita*

A estreia absoluta de *Estudo para uma cidade perfeita* – nova criação de Jean Paul Bucchieri – é já na próxima quarta-feira, às 19h00 (na Sala Experimental, do TMA).

Baseando-se nas obras *As cidades invisíveis*, de Italo Calvino, e em *O visível e o invisível*, de Maurice Merleau-Ponty, Bucchieri propõe-nos uma viagem solitária – interpretada pela bailarina Sara Vaz –, que decorre numa ilha maior que o deserto e num deserto maior que uma ilha.

Este cruzamento de espaços que convivem e se ultrapassam – simbolizado em cena por duas paredes móveis – sinaliza, justamente, o princípio utópico do que se deseja alcançar e as experiências do Real, sempre parcelares, vividas pela protagonista e co-criadora.

O texto gravado que se ouve, as imagens projectadas no espaço branco, os gestos de presença e ausência da intérprete constroem uma delicada fusão de linguagens artísticas que apontam para o esforço humano de transcender os seus limites físicos, espaciais e mentais.

## Colóquio de Matthias Langhoff

Matthias Langhoff, encenador de *Deus como paciente*, baseado nos *Cantos de Maldoror*, de Lautréamont, que esta noite se representa na Sala Principal do TMA, e repetido na terça-feira, também às 21h30, participa amanhã num colóquio às 18h00, na Esplanada.

## Corpo diplomático recebe Festival

As Embaixadas de França e do Chile, em Lisboa, convidaram, respectivamente, as companhias Rumpelpumpel e Teatro en El Blanco para uma recepção na próxima quarta-feira, 15 de Julho. Às 18h00, o embaixador chileno, Fernando Ayla recebe os protagonistas de *Dezembro*, para além de vários chilenos que participam este ano no Festival,

como o artista plástico Francisco Ariztia, o ensaísta Osvaldo Obregón, o professor universitário Mário Rojas e o correspondente da ANSA, Mário Dujisin. Ao almoço, terá sido a vez de Denis Delbourg, o embaixador francês, receber Matthias Langhoff e a sua equipa, que hoje e amanhã apresentam os *Cantos de Maldoror* no TMA.



Os inúmeros afazeres impediram uma fotografia de grupo com todos os estagiários.

## Estagiários e voluntários no Festival de Almada

O Festival de Almada só é uma realidade mercê do conjugar de esforços de muitas pessoas, nos mais variados sectores. Este ano, através dos protocolos estabelecidos, são 18 os estagiários, oriundos da ETIC e do Liceu D. Pedro V, que, com empenho, asseguram o dia-a-dia do Festival, quer distribuindo textos, assegurando bancas, ajudando na montagem, ou acolhendo os artistas estrangeiros e nacionais. São eles, os que executam estas e muitas mais tarefas: Rita Câmara, Sara

Esteves, Marco Antão, Joana Calado, André Neves, Teresa Martins, Soraia Gomes, Ricardo Franco, Filipe Fonseca, João Maionde, Cláudia Dias, Sara Amorim, Mariana Dias, Sílvia Rosa e Inês Santos. Da ESAD, das Caldas da Rainha, encontram-se a estagiar, desde Fevereiro, os alunos Sara Gonçalves, Rui Lopes e Ana Patrícia. Mas há também o caso de Rita Mendes, Ester Guerreiro e Inês Silva que, por iniciativa própria, vieram oferecer o seu trabalho voluntário ao Festival.



Na Rua decorre, antes e depois, dos espectáculos do Palco Grande.

## As confissões de Moreira

Ainda não tínhamos falado neste tema, mas a instalação que o director do Útero, Miguel Moreira, criou para o pátio da Escola D. António da Costa tem causado "frisson" entre o público do Festival. Na Rua propõe que os espectadores se ponham de cócoras (ou ajoelhem), enfiando a cabeça numa esfera de plástico onde uma actriz interpreta um texto de José Luís Peixoto. A relação

de intimidade criada com quem ouve resulta numa experiência intimista (já lá enfiámos a testa, para ver como era), na qual a voz das actrizes reverbera nas paredes de plástico esféricas, criando uma atmosfera envolvente. O jovem encenador Miguel Moreira prova nesta instalação que as diferentes possibilidades de exploração do objecto cénico são uma das suas linhas mestras.

## Workshop O teatro do corpo

O workshop da actriz chilena Paula Zúñiga, dedicado à reflexão e prática de um teatro do corpo começa amanhã, na Casa da América Latina, em Lisboa, terminando no dia seguinte.

### Restaurante do Festival

#### Menu de Hoje

Sopa legumes; filetes de pescada; carne de porco à alentejana.

#### Amanhã

16h00 *Workshop* Paula Zúñiga – Casa da América Latina

18h00 Matthias Langhoff – Colóquio na Esplanada

19h00 4 & 30 – Auditório do Fórum Romeu Correia

21h30 *Deus como paciente* – TMA, Sala Principal

21h30 *Contrações* – Culturgest, Pequeno Auditório

O Festival de Almada tem o apoio dos seguintes estabelecimentos do Comércio Local: restaurante A Farófia, estúdio de fotografia Jovibela, restaurante O Rei da Sardinha Assada, papelaria Sucesso de Mercado, atelier Manuela Marques, Asa Negra Comics, GS Laboratorium (próteses dentárias), restaurante A Toca, restaurante Tricanita e restaurante Tapada dos Frades.

**RESTAURANTE JARDIM**  
De: ALVES & GONÇALVES, LDA.  
VINHOS VERDES • CERVEJA A COPO  
PRATOS REGIONAIS  
PAGAMENTO EM MULTIBANCO  
C/ AR CONDICIONADO ☎ 212 750 439  
Largo 5 de Outubro, 29 COVA DA PIEDADE

Centro Comercial Sommer - Almada 21 275 51 2727  
Centro de cópias - pequeno e grande formato

**dinocópia**  
Há 16 anos  
a copiar o Festival!

**URBANINK**  
design e impressão digital  
Praceta Bernardim Ribeiro 27 A-B, 2800-026 Almada  
T. 969 756 232 | geral@urbanink.pt | www.urbanink.pt

**iris GRAFICA**  
artes gráficas, lda.  
R. JOSÉ AFONSO N5 2ºD  
2810-237 Almada  
Tel.: 21 274 77 77

**CLEANINOVA**  
Limpezas Industriais e Comércio de Equipamentos, Lda  
  
www.cleaninova.net  
cleaninova@gmail.com

Restaurante  
**La Traviata**  
Pizzeria  
RUA DO JOÃO DE CASTRO, 214 - 1.º ANDAR - ALMADA - TEL: 21 274 17 19 - TEL: 91 931 91 92  
ENCERRA ÀS QUARTAS-FEIRAS / NÃO SAIA PARA RESERVA  
la.traviata@netcabo.pt